

EDITORIAL

A edição “Princeps” da *Revista Aoristo*, *Dossiê Ser e tempo, 90 anos de repercussões*

The “Princeps” edition of the Journal *Aoristo*, Dossier “Being and Time”, 90 years of repercussions

Prof. Dr. Roberto S. Kahlmeyer-Mertens

Editor-chefe da *Revista Aoristo*

Email: kahlmeyermertens@gmail.com

1

A que vem uma revista com o título de *Aoristo*? Qual a significação desse nome e a que propósitos serve? Mais transparente aos estudiosos da filosofia antiga, mas não ignorado aos versados na filosofia geral, o vocábulo “aoristo” designa um tempo verbal das línguas indo-europeias, a exemplo do grego e do sânscrito, que indica a idealidade de uma narrativa ou ação pura. Alguns se referem a este como um tempo absolutamente indeterminado em sua duração, no entanto, tal interpretação é imprecisa e deriva da incompreensão própria aos

que vivenciam o âmbito das línguas modernas, nas quais não ocorre semelhante desinência.

No aoristo, mais importante que a aparente imprecisão de um passado *às calendas gregas* ou de uma ação verbal não datada é a evidência de que determinada narrativa *dura enquanto houver o tempo*, o que significa dizer que: enquanto a cadência do tempo se der, tal narrativa *é*. Não seria acaso, assim, os mitos e os fatos heroicos serem narrados em aoristo(!). Um tempo mítico com deuses e figuras heroicas? Menos que isso. Um tempo

humano - acima de tudo - e um verbo que conjuga tal experiência constituinte e indissociável, palavra para quem tem no tempo o sentido mais próprio do existir.

A escolha de *Aoristo* como alcunha para uma revista de filosofia, sobretudo uma cujas temáticas são a fenomenologia (e suas contrapartes, a filosofia existencial e a hermenêutica) e a metafísica, justifica-se não apenas porque o conceito aponta o tempo como determinação da experiência humana. O nome também expressa o anseio de seus editores em fazer desse um veículo de difusão do pensamento filosófico que compartilhe - de modo duradouro e percuciente - os frutos das pesquisas desenvolvidas na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE sobre tais matérias, bem como os vários diálogos que ora existem e os que, porventura, advenham.

Implícito em seu título, mas declarado em suas políticas e escopo, *Aoristo - International Journal of Phenomenology, Hermeneutics and Metaphysics* se propõe como um espaço de acolhida de parceiros nacionais e internacionais, empreendimento que visa a tão almejada internacionalização das instituições de ensino superior, preceito que vale ainda mais para aquelas que trabalham com filosofia. A *Revista Aoristo* tenciona realizar tal meta, entendendo que qualquer contribuição sua nesse sentido constitua um incremento à literatura filosófica feita no Brasil, bem como no

intercâmbio entre instituições e seus respectivos pesquisadores.

Algo dessa iniciativa é o que se vê, já em nosso primeiro número, registro da reunião de articulistas, de diversos países e instituições, movendo-se em torno de temas e problemas da fenomenologia, da hermenêutica e da metafísica.

Esse número inaugural traz o dossiê "*Ser e tempo, 90 anos de repercussões*". Isso porque, na data em que se comemora o nonagésimo aniversário de publicação desta que é reconhecida pela crítica como a mais decisiva obra do filósofo alemão Martin Heidegger (1889-1976) (para não dizer, insistindo no lugar comum, que seria uma das obras filosóficas cardeais do século XX), é oportuno pensar uma vez mais o significado desta, bem como a história de suas repercussões nesses decênios que se seguiram. Pensar a filosofia de *Ser e tempo* (sobre como ela teria subsidiado os novos passos programáticos do filósofo, bem como os da filosofia futura que nele se apoiaria ou que dele partiria, ainda que investindo na dissidência) exige estar perto do ali estabelecido, mas também requer de nós uma visada prospectiva.

É o que se vê no dossiê presente neste número inaugural, cujos temas trilham caminhos e questões próprios àquela obra; ainda temáticas relativas ao pensamento tardio de Heidegger, como a questão da técnica e a questão política, que, no caso deste filósofo, não deixam de estar íntima e

fundamentalmente implicadas na pergunta ontológica que perpassa como um “fio vermelho” o conjunto de seu legado.

O primeiro de nossos artigos (*Estilo de vida y propiedad*), de autoria do professor espanhol Jesús Adrián Escudero, trata dos modos da existência do ser-aí (*Dasein*), enfatizando a oscilação entre propriedade e improriedade. Desenvolve-se caracterizando o projeto heideggeriano de uma fenomenologia-hermenêutica da existência e de como esta aponta para o conceito de cuidado, de suma importância na filosofia de *Ser e tempo*.

O segundo artigo de nosso dossiê (*El camino desdibujado. Ser y tiempo en los Cuadernos negros*) é de Ángel Xolocotzi Yáñez. O pesquisador mexicano busca elucidar, com base em documentos apenas recentemente disponíveis, as motivações autocríticas de Heidegger em abandonar a pretensão de redigir a segunda parte de *Ser e tempo*. O texto indica um itinerário turbido, mas possível de ser delineado, entre a obra de 1927 e os assim chamados *Cadernos negros* (*Schwarze Hefte*).

Com espírito similar, o terceiro artigo (*Para além do liberalismo: O pensamento político de Martin Heidegger*), de Alexandre Franco de Sá, mostra como a filosofia do Heidegger posterior a *Ser e tempo*, por meio da apropriação criativa das ideias de Ernst Jünger, confronta a metafísica da

subjetividade e a ideia de “valor supremo”, implícitas na determinação do Estado totalitário próprias do contexto da Alemanha nazista.

O artigo assinado por Marco Aurélio Werle (*A subjetividade como fundamento da técnica*) aborda igualmente a filosofia pós *Ser e tempo*. Com este, seu autor aborda no âmbito da questão da técnica como a subjetividade moderna se tornou modalidade fundamental para as compreensões de ser, de humano, e posicionadora de seu ser-no-mundo.

O professor Gilvan Fogel também adota o tema da técnica para fazer seu exercício a partir do pensamento de Heidegger. Com caráter ensaístico (*Anotações sobre o tema da técnica moderna – Devaneios e cismas*), o artigo discute conceitos fundamentais da filosofia heideggeriana tardia, como: niilismo, metafísica, técnica, serenidade e outros tantos que nosso pensador tem em vista, tal como encontrados na lavra de Nietzsche.

O último artigo do dossiê “*Ser e tempo, 90 anos de repercussões*” é do professor Renato Kirchner (*A problemática do tempo na conferência heideggeriana Der Begriff der Zeit*). Sem tratar precisamente de *Ser e tempo* ou de suas repercussões, o presente escrito, ao contrário, parece trazer algo da gênese dessa obra. Em 1924, ganhava formulação na conferência marburguiana *Der Begriff der Zeit* o problema do tempo na filosofia de Heidegger. Ocupando-se desse escrito

de juventude, o articulista evidencia como ali se antecipam ideias condutoras que desembocariam na obra de 1927.

O número enfeixa ainda artigos cujas temáticas não possuem ligação evidente com a efeméride dos noventa anos de *Ser e tempo*. No primeiro deles, de Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo, a fenomenologia é tratada na interface com a psicologia - no presente caso, com a psiquiatria do suíço Ludwig Binswanger. Indicando como a fenomenologia serviria ao campo das ciências *Psi*, o artigo da professora Feijoo mostra como Binswanger critica a lida da psicanálise com as enfermidades mentais, notadamente porquanto ela as circunscreve ao psiquismo. O texto ainda elucida o caminho do psiquiatra, desde a proposta de uma *Daseinanálise* até a síntese autoral posteriormente conhecida como *Antropologia fenomenológica*.

No artigo de Martín Grassi, a temática fenomenológica se faz presente radicalizada em "hiperfenomenologia", tal como formulada nas ideias de Marcel, Em *Gabriel Marcel: La Metafísica ante la Muerte*, nosso articulista argentino expõe como a experiência da morte põe, em xeque, a categoria "metafísica da presença". O ensaio, além disso, faz-nos lembrar de que, na mesma data, o *Diário Metafísico (Journal Métaphysique)*, principal obra daquele pensador francês, bem como *Ser e*

tempo, também passa a contar suas nove décadas de publicado.

Reinaldo Furlan é autor do nono artigo do presente número de nossa revista. Em seu *O Significado da Crise da Sociedade Contemporânea*, o debate acerca da crise atual da sociedade ocidental contemporânea vem à baila. Enfocando o tema e o questionando desde os marcos que a "fenomenologia do mundo-da-vida", a "ontologia do presente" e a noção de "vida contemporânea" constituem.

Nossa décima contribuição é assinada por Myrian Moreira Protásio. Em *Possibilidade e interesse: Acerca do entediarse em Kierkegaard* presenciamos a tentativa de pensar o fenômeno do tédio em face da filosofia kierkegaardiana. Em uma análise circunstanciada dessa disposição afetiva, a autora aponta para o tédio como uma desvitalização das possibilidades existenciais.

É, porém, no artigo de Gilmar Henrique da Conceição que a temática hermenêutica comparece. Estabelecendo uma ponte entre a hermenêutica e o pensamento montaigniano, o artigo: *Hermenêutica em Montaigne e Gadamer - Da Arte da Conversação (III, 8) e A Linguagem como Médium da Experiência* traça, de maneira original, um paralelo entre estes dois pensadores por meio de pontos caros a ambos, a saber as noções de conversação (=diálogo) e a de linguagem.

Encerrando a nossa seção de artigos, o professor Diogo Falcão

Ferrer, da Universidade de Coimbra, traz as ideias de teóricos da assim chamada estética do feio, como Karl Rosenkranz e Christian Hermann Weisse, para problematizar alguns dos aspectos das transformações observáveis na história do pensamento estético.

Nosso primeiro número se completa com a resenha do mexicano Jean Orejarena Torres sobre o lançamento do livro *La fuga del error. La an-arquía de Heidegger*, do professor alemão Peter Trawny. Nessa recensão crítica, que se apoia sobre a tradução castelhana da obra, seu autor indica como o livro de Trawny joga luz sobre a primeira parte dos *Cadernos negros* de Heidegger.

Após essas palavras - cujo propósito é caracterizar tal empreendimento editorial incipiente e apresentar a primeira recolha de estudos sobre fenomenologia, hermenêutica e metafísica de nossa revista -, afirmamos, junto a todos os princípios e delineamentos já expostos, o anseio de pôr *Aoristo - International Journal of Phenomenology, Hermeneutics and Metaphysics* a serviço da filosofia.

Registre-se, ao fim, um agradecimento cordial a editora Edunioeste, órgão que, tendo a Professora Aparecida Feola Sella em sua Diretoria, apoiou-nos desde o início oferecendo um impulso importante na criação da Revista. Com uma gratidão particular penhoramos aqui nosso reconhecimento ao trabalho

do Professor Paulo Konzen que, durante o tempo em que esteve à frente do Projeto Saber (Sistema de Acesso à Biblioteca Eletrônica de Revistas), não apenas colaborou na implantação do projeto quanto o estimulou de muitos modos.

Toledo, 1º de março de 2017